

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE  
DO JURUENA**

**BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**O USO DA CONTABILIDADE RURAL PARA GERENCIAMENTO DAS  
EMPRESAS RURAIS**

**Autor (a): Alexandra de Souza**

**Orientador (a): Prof. Esp. Heloisa dos Santos**

**JUÍNA/MT**

**2010**

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE  
DO JURUENA**

**CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**O USO DA CONTABILIDADE RURAL PARA GERENCIAMENTO DAS  
EMPRESAS RURAIS**

**Autor (a): Alexandra de Souza**

**Orientador (a): Prof. Esp. Heloisa dos Santos**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Ciências Contábeis.

**JUÍNA/MT**

**2010**

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE  
DO JURUENA**

**CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>a</sup>. Ms. Cleiva Schaurich Mativi**  
**Membro da Banca**

---

**Prof<sup>o</sup> Ms. João Luiz Derkoski**  
**Membro da Banca**

---

**Prof. Esp. Heloisa dos Santos**  
**Orientadora**

Dedico este trabalho a minha família. A meus pais, Sebastião e Ana, ao meu filho João Felipe, meus irmãos Anderson, Cleiton, Fernando e Cláudia, meu sobrinho João Lucas, minha cunhada Diana e a todos aqueles, que direta ou indiretamente, acreditam e me incentivam a correr atrás dos meus ideais.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela capacidade cognitiva e pelas pessoas maravilhosas que colocou em meu caminho tornando minha vida repleta de realizações.

A Instituição AJES, pela acolhida e pela capacitação profissional.

A todos da Instituição que direta ou indiretamente contribuíram para este trabalho e em especial a Clódis pelo apoio e confiança.

A minha orientadora Heloisa, pelo seu tempo dedicado a mim e suas contribuições para o enriquecimento deste trabalho.

Ao Salatiel, pelas sugestões e contribuições que foram valiosas para a realização deste trabalho.

A todos os professores que compõem o quadro docente desta Instituição de Ensino Superior, por terem aguçado em mim a busca pelo conhecimento.

A meu amado filho João Felipe, pela compreensão, pela ausência e o apoio durante os anos que se fizeram necessários para a concretização desse sonho.

Aos meus amados pais, Sebastião e Ana, pelo dom da vida e instinto de luta. Eles que sempre foram meus exemplos de vida, determinação e trabalho.

Aos meus queridos irmãos, Anderson, Cleiton, Fernando e Cláudia, que estiveram presentes em todas as etapas e obstáculos me ajudando a superá-los.

A meu amado sobrinho João Lucas, pelos momentos de descontração.

A minha cunhada Diana, pelos vários incentivos desde o primeiro dia de aula e continuou dando apoio durante esses quatro anos que se passaram.

As amigas, Adriana, Marciane e Monique e o amigo Cláudio, que sempre me apoiaram e foram as pessoas que fizeram valer a pena cada minuto dessa amizade que foi aos poucos sendo construída.

A toda minha família, aos meus amigos, aos colegas de turma, de trabalho, pela compreensão e apoio, em todos os momentos desta jornada.

Sem a cultura, e a liberdade relativa que ela pressupõe a sociedade, por mais perfeita que seja não passa de uma selva. É por isso que toda criação autêntica é um dom do futuro. (Albert Camus)

## RESUMO

O mundo dos negócios está cada vez mais competitivo, as empresas precisam estar sempre atentas as mudanças e adaptando-se a elas para conseguirem sobreviver. Essa realidade não é diferente nas Empresas Rurais.

O objetivo deste trabalho é conhecer as características peculiares da Contabilidade Rural, e a diferença da Contabilidade aplicada a outros setores. A presente pesquisa objetiva também mostrar como o controle de custos de produção pode auxiliar o gestor na geração de informações para a tomada de decisões na atividade.

Com a evolução da tecnologia e a busca por adquirir produtos de melhor qualidade, o produtor rural necessita desenvolver cada vez mais técnicas tanto na área de produção como também no gerenciamento financeiro de sua propriedade.

A sobrevivência de uma empresa está de certa forma, muito relacionada à sua capacidade de utilizar informações que levem os gestores a tomar decisões. A contabilidade pode desempenhar um importante papel como ferramenta gerencial, através de informações que permitam o planejamento e o controle, transformando as propriedades rurais em empresas com capacidade para acompanhar a evolução do setor.

Palavras - Chaves: Contabilidade Rural, Empresa Rural, Ferramenta Gerencial

## LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

ABC	Activity Based Costing
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
DRE	Demonstração de Resultado do Exercício
IBRACON	Instituto Brasileiro de Contadores
NCC	Novo Código Civil

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>1.1</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>1.2</b>	<b>PROBLEMA DE PESQUISA</b> .....	<b>10</b>
<b>1.3</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>10</b>
<b>1.3.1</b>	<b>Objetivo Geral</b> .....	<b>10</b>
<b>1.3.2</b>	<b>Objetivos Específicos</b> .....	<b>11</b>
<b>1.4</b>	<b>HIPÓTESES</b> .....	<b>11</b>
<b>1.5</b>	<b>DELIMITAÇÃO DE PESQUISA</b> .....	<b>12</b>
<b>1.6</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>12</b>
<b>1.7</b>	<b>ESTRUTURA DO TRABALHO</b> .....	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE CONT. E O SETOR RURAL</b> ....	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>SETOR RURAL E SUAS PRINCIPAIS ATIVIDADES</b> .....	<b>18</b>
<b>2.2.1</b>	<b>A Agricultura</b> .....	<b>19</b>
<b>2.2.2</b>	<b>A Pecuária</b> .....	<b>21</b>
<b>2.2.3</b>	<b>A Agricultura Familiar</b> .....	<b>22</b>
<b>2.3</b>	<b>A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE</b> .....	<b>23</b>
<b>2.3.1</b>	<b>Contabilidade Rural</b> .....	<b>25</b>
<b>2.4</b>	<b>ESPECIFICIDADES DA CONTABILIDADE</b> .....	<b>29</b>
<b>2.4.1</b>	<b>Formas Legais de Exploração na Agropecuária</b> .....	<b>29</b>
<b>2.4.2</b>	<b>Ano Agrícola X Exercício Social</b> .....	<b>30</b>
<b>2.4.3</b>	<b>Atividade Rural</b> .....	<b>30</b>
<b>2.4.4</b>	<b>Tipos de Cultura e a Contabilidade Rural</b> .....	<b>32</b>
<b>2.4.5</b>	<b>Contabilização das Culturas Temporárias e Permanentes</b> .....	<b>33</b>
<b>2.5</b>	<b>CONTABILIDADE DE CUSTO</b> .....	<b>34</b>
<b>2.5.1</b>	<b>A Cont. de Custos como Ferramenta de G. das Empresas Rurais</b> .....	<b>35</b>
<b>2.5.2</b>	<b>Métodos de Custeamento</b> .....	<b>36</b>
<b>2.6</b>	<b>GESTÃO DA ATIVIDADE</b> .....	<b>40</b>
<b>2.6.1</b>	<b>Controle Gerencial</b> .....	<b>40</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA DE PESQUISA</b> .....	<b>43</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS</b> .....	<b>44</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>46</b>
<b>6</b>	<b>REFERENCIAS</b> .....	<b>47</b>

## I INTRODUÇÃO

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Muito se fala em contabilidade rural, na sua utilidade, conceitos e no quanto sua aplicação é indispensável. Apesar da longa existência e desenvolvimento da contabilidade rural, a maioria dos produtores rurais ainda não a utiliza, embora seja reconhecida sua utilidade, principalmente como instrumento para auxiliar o processo de tomada de decisões. A contabilidade é uma ciência que é estudada de forma geral ou específica, de modo a atender as necessidades de informação.

Cada setor produtivo tem suas particularidades a serem observadas contabilmente, a fim de alcançar maior eficácia nas informações e contribuição para as quais a contabilidade foi designada. Pode-se dizer que o objetivo principal da contabilidade, é o de permitir a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, bem como contribuir nas tendências futuras.

A contabilidade rural é uma ramificação da contabilidade e possui importância significativa no contexto econômico e social, portanto, é importante conhecê-la, pois esta é vista pelos produtores como uma técnica complexa e que apresenta um baixo retorno prático. Outra coisa que limita a aplicação da contabilidade de custos em empresas rurais é o entendimento de que tem apenas finalidades fiscais, não possuindo grande interesse por uma aplicação gerencial.

Com desenvolvimento tecnológico e as mudanças provocada pela economia globalizada a agricultura foi afetada, exigindo qualificação dos gestores e fazendo com que a agricultura se tornasse mais competitiva, aumentando os rendimentos e reduzindo os custos. Dessa forma, gera-se uma renda maior e criam-se novos empregos, fornecendo a base para implantação de indústrias.

Assim, torna-se de suma importância a necessidade de profissionais qualificados para operarem em todas as atividades rurais, tanto na própria produção quanto na área administrativa, visando buscar maior eficiência no controle econômico-financeiro. Nesse contexto, a contabilidade pode desempenhar um

importante papel como ferramenta gerencial, por meio de informações que permitam o planejamento, o controle e a tomada de decisão, transformando as propriedades rurais em empresas com capacidade para acompanhar a evolução do setor, principalmente no que concerne aos objetivos e atribuições da administração financeira, no controle de custos, na diversificação de culturas e na análise de resultados.

## **1.2 PROBLEMA DE PESQUISA**

Muito se fala sobre contabilidade rural, sobre os conceitos pertinentes, sobre a necessidade e utilidade de sua existência nas instituições e, apesar de a contabilidade rural já existir e vir se desenvolvendo há algum tempo, muitos produtores rurais no Brasil ainda não a utilizam, embora seja reconhecida sua utilidade, principalmente como instrumento para auxiliar o processo de tomada de decisões.

A falta de conhecimento sobre a contabilidade gerencial nas pequenas empresas rurais tem dificultado a gestão eficiente e eficaz de seus negócios. Busca-se responder a seguinte questão:

A contabilidade gerencial pode melhorar a qualidade da gestão das pequenas empresas rurais?

## **1.3 OBJETIVOS**

Segundo Lakatos e Marconi (2002, p. 24), toda pesquisa deve ter um objetivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar.

### **1.3.1 Objetivo Geral**

Este trabalho visa demonstrar a importância da Contabilidade Rural para o produtor rural, como ferramenta gerencial que permite, por meio de informações contábeis, o planejamento e o controle orçamentário para tomada de decisões.

Ferramenta esta que existe para suprir as necessidades de planejar, orçar, organizar e orientar a gestão do patrimônio da pequena empresa rural.

### **1.3.2 Objetivo Específico**

Os objetivos específicos desta pesquisa são:

- Traçar o cenário agrícola do pequeno proprietário rural;
- Definir contabilidade e áreas de aplicação;
- Demonstrar contabilidade gerencial e seus objetivos;
- Conceituar a contabilidade de custos e sua aplicação;
- Evidenciar a contabilidade gerencial como instrumento de apoio a gestão das pequenas propriedades rurais.

## **1.4 HIPÓTESES**

“Hipótese é uma proposição enunciada para responder tentativamente a um problema”. (PARDINAS, 1969, p. 132) apud (LAKATOS e MARCONI 2004, p. 136).

Para o problema mencionado foram colocadas as seguintes hipóteses:

Hipótese I: A contabilidade gerencial, aplicada de forma correta e clara nas empresas rurais atende seu principal objetivo que é desempenhar um monitoramento eficaz.

Hipótese II: A contabilidade nas empresas rurais é tida apenas por suas finalidades fiscais não contribuindo de forma alguma na decisão dos gestores.

## 1.5 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo volta-se à abordagem dos benefícios trazidos pelo uso da contabilidade gerencial e de custos como instrumento de auxílio ao processo de tomada de decisão nas pequenas propriedades rurais.

## 1.6 JUSTIFICATIVA

Um dos grandes problemas que afetam o desempenho econômico e produtivo do agronegócio em nosso país é a ausência de planejamento e controle de resultados, induzindo muitas vezes, o setor a altos níveis de retração e a perda de rentabilidade. É a contabilidade quem vai dar suporte necessário a esta necessidade, constituindo-se numa ferramenta favorável e indispensável para os interessados em atingir melhores níveis de produção e riqueza.

A contabilidade rural deve ser vista pelos pequenos produtores rurais como uma ferramenta essencial nas tomadas de decisões e não somente um meio para atender exigências legais do governo.

A contabilidade é uma técnica de gestão que tem por finalidade a determinação da situação patrimonial da empresa e seus resultados.

Franco (1990) afirma que a contabilidade:

É a ciência que estuda, controla e interpreta os fatos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a revelação desses fatos, com o fim de oferecer informações sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Dessa forma, não seria diferente valorizar este princípio, uma vez que há um grande segmento empresarial que desponta no mercado mundial – a atividade rural. Essa atividade está suportada em procedimentos como a exploração da capacidade produtiva do solo, criação de animais e transformação de determinados produtos agrícolas. Dentro dessa concepção torna-se imprescindível recuperar o sentido da palavra contabilidade.

Um dos grandes problemas que afetam o desempenho econômico e produtivo do agronegócio em nosso país é a ausência de planejamento e controle de resultados, induzindo, muitas vezes, o setor a altos níveis de retração e a perda de rentabilidade. Crises no setor agropecuário podem desencadear desequilíbrios econômicos e atingir aos demais níveis econômicos da sociedade. A contabilidade com o suporte de um sistema de informação destinado a prover os dados em tempo oportuno, auxilia seus usuários a tomar decisões acertadas. O sucesso ou fracasso de um investimento está intrinsecamente ligado à sua administração. Esta pode ser eficiente e precisa, embasada em dados consistentes e oportunos, ou baseada em dados errôneos, em orientações para sustentabilidade das decisões.

A contabilidade aplicada de forma clara, precisa e correta, atende seu principal objetivo, que é desempenhar um monitoramento contábil eficaz. Aliando-se aos conhecimentos práticos do produtor a contabilidade vai desempenhar um excelente resultado junto à atividade rural, gerando maior rentabilidade nos negócios.

Ao mostrar que os instrumentos da contabilidade gerencial melhoram os processos de tomada de decisão, economizando tempo e dinheiro, esta pesquisa de certa forma, irá servir de objeto de estudo e incentivo ao uso desta poderosa ferramenta.

## **1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO**

O trabalho apresenta:

No primeiro capítulo o Resumo com uma visão geral de todo o conteúdo trabalhado, a Introdução que contextualiza o tema, em seguida a problematização, definição de objetivos trabalhados, seguidos pelo levantamento de hipóteses, delimitação do tema e a justificativa do trabalho.

O segundo capítulo do trabalho apresenta o Referencial Teórico, com conhecimentos em torno do setor rural, que facilitarão a compreensão sobre as contribuições da Contabilidade na gestão das empresas rurais.

O terceiro capítulo por sua vez, apresenta a Metodologia de Pesquisa, onde é explicado o método aplicado na elaboração do trabalho. Segue o quarto capítulo com análise dos dados e último e quinto capítulo conclusão.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão do conceito e das atividades da contabilidade é o ponto de partida para o entendimento da sua aplicação no ambiente organizacional, entender e aplicar a contabilidade em uma empresa é fator importante para a análise do seu desempenho e para facilitar o seu processo de planejamento e controle.

Segundo Franco (1980, p. 18), a contabilidade é [...] um conjunto sistematizado de preceitos e normas próprias. É uma ciência do grupo das ciências econômicas e administrativas [...].

A contabilidade Rural abrange não só o Setor Agrícola, mas também as atividades zootécnicas e agroindústrias contêm peculiaridades que a distingue de forma acentuada da Contabilidade aplicada outros setores. Não só pelas particularidades da Contabilidade Rural, mas principalmente pela importância desta contabilidade para o empresário rural.

A seguir, far-se-á uma abordagem teórica sobre os principais temas abordados nesta pesquisa.

### 2.1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE CONTABILIDADE

A história da Contabilidade no Brasil se inicia a partir da época Colonial, representada pela evolução da sociedade e a necessidade de controle das primeiras Alfândegas que surgiram em 1530. Esses fatos demonstravam as preocupações iniciais com o ensino comercial da área contábil, pois, no ano de 1549 são criados os armazéns alfandegários e para controle destes, Portugal nomeou Gaspar Lamego como primeiro Contador Geral das terras do Brasil.

A vinda da família Real Portuguesa para o Brasil incrementou a atividade colonial, provocou o aumento dos gastos, exigindo um melhor controle das contas públicas e receitas do Estado, e para este fim foi implantado o órgão denominado Erário Régio, uma instituição destinada a centralizar a gestão corrente das contas públicas, o órgão era composto por um presidente com funções de Inspetor Geral, um contador e um procurador fiscal, incumbidos de fazer toda arrecadação,

distribuição e administração financeira e fiscal. Com a instalação do Erário Régio, foi introduzido o método das partidas dobradas, já utilizado em Portugal.

O processo de escrituração das contas só podia ser feita por profissionais que estudassem aulas de comércio que eram realizadas no Brasil originárias de Portugal e preparavam os empregados do comércio para o exame da Junta Comercial.

Através do Alvará de 15 de julho de 1809, foi oficializado no Brasil as Aulas de Comércio, com nomeação do Sr. José Antônio Lisboa, também conhecido como Visconde de Cairu, que se torna o primeiro professor de Contabilidade no Brasil e grande inspirador para algumas medidas do Príncipe Regente D. João VI. Em 1905, foi criada na Bahia uma fundação em sua homenagem, Fundação Visconde de Cairu, com a finalidade de formar peritos comerciais e habilitar os jovens para cargos de cônsules e chefes de Contabilidade, esta fundação funciona até os dias atuais.

No ano de 1870, pelo Decreto Imperial nº 4.475 foi reconhecida oficialmente a Associação dos Guarda-Livros da Corte, este fato foi importante, pois estava constituído o guarda-livros, como primeira profissão liberal no Brasil. O guarda-livros, como era conhecido o profissional da Contabilidade antigamente, era um profissional ou empregado incumbido de fazer os seguintes trabalhos da firma: elaborar contratos e distratos, controlar a entrada e saída de dinheiro, através de pagamentos e recebimentos, criar correspondências e fazer toda a escrituração mercantil. Exigia-se que estes profissionais tivessem domínio das línguas, portuguesa e francesa, além de uma aperfeiçoada caligrafia.

A contabilidade no Brasil sofreu grande influência da cultura contábil da Itália, considerada o berço da Contabilidade e que deu origem ao método das partidas dobradas, método este que surgiu num dos períodos da Contabilidade, o período pré-científico ou moderno.

No principio do período científico, Francesco Villa ultrapassou os conceitos de Contabilidade da época, mostrando que o estudioso em Contabilidade não era só para escriturar e guarda-livros, era necessário detalhar e saber o significado das informações. Seu seguidor Fábio Bésta, definiu a Contabilidade como ciência do controle econômico, aproximando-se do conceito de que o objeto da Contabilidade era o patrimônio.

Em 1923, Vincenzo Mais, seguidor de Fábio Bésta afirmou que o objeto da Contabilidade era o patrimônio, com esta afirmação, deu-se origem na Itália, a

Escola Patrimonialista, corrente doutrinária de maior disseminação mundial, anunciando que a Contabilidade apesar de relacionar-se com várias ciências como o direito, a administração, a matemática e economia, tinham requisitos próprios para firmar-se como ciência. Como afirma Masi em comentário relatado por Lopes de Sá (1998):

A Contabilidade, como ciência, só considera os instrumentos de informação como meios que levam ao conhecimento dos fenômenos patrimoniais: tais instrumentos servem, de fato para colher, classificar, ordenar e representar os dados elaborados, são depois utilizados para administração do capital das empresas ou do patrimônio das entidades.

Segundo Martins e Silva (2007, p. 83 e 84) o Patrimonialismo obteve grande aceitação no Brasil predominando até hoje. Era natural a influência européia no Brasil, a escola italiana era a que mais se destacava no âmbito da Contabilidade e por isso os profissionais brasileiros se identificavam e praticavam as doutrinas italianas.

O precursor do estudo científico no Brasil foi Francisco D'Áuria, em 1948 lançou a obra *Primeiros Princípios de Contabilidade Pura*, introduzindo o Patrimonialismo na Contabilidade Pública Brasileira.

Até a década de 50, no Brasil predominava a doutrina italiana, mas com a vinda de indústrias estrangeiras norte-americanas para o país essa influência foi se dissipando, ocorrendo uma evolução dos conhecimentos contábeis. No início a Escola Norte-Americana se limitava a base teórica, elevando o conhecimento prático e os contadores respeitando as normas definidas pelas associações profissionais. Com a queda da Bolsa de New York em 1929, houve uma necessidade de estabelecer normas padronizadas para registros contábeis, daí o surgimento dos princípios contábeis.

Em 15 de dezembro de 1976, foi publicada no Brasil a Lei 6.404, que regulamentava os princípios contábeis, com orientação internacional especialmente norte-americana. Segundo Hilário Franco, esta lei na realidade não inovou, e sim consagrou os princípios já utilizados por seus melhores profissionais no Brasil.

O Brasil na figura do Dr. Prof. Antônio Lopes de Sá, a partir da década de 90 aperfeiçoa o Patrimonialismo de Masi, e dá origem a Escola Neopatrimonialista, baseada na Teoria Geral da Contabilidade. Essa escola foi a primeira corrente doutrinária criada no Brasil.

Segundo Martins e Silva (2007, p. 172), o Neopatrimonialismo é a primeira doutrina a adotar valores axiomáticos de forma organizada e sistemática, ou seja, dentro dos vigores da filosofia das ciências.

O Neopatrimonialismo evolui a corrente Patrimonialista de Mais, aprofundou-se sem desmerecê-lo. Esta escola ainda está em fase de implantação, mas já está se disseminando em vários países como Argentina, Portugal e Espanha.

Diante das novas necessidades do mercado, devido à globalização, com as transformações no cenário mundial as informações acerca das empresas são transmitidas rapidamente e a Contabilidade deve acompanhar estes avanços. O profissional da área contábil do século XXI deve ter um conhecimento vasto e qualificado. Para isso os Conselhos Regionais e o Conselho Federal de Contabilidade atuam realizando cursos, seminários e fóruns.

Franco (1999, p. 86) diante dos anseios da sociedade perante a profissão contábil afirma:

As expectativas da sociedade crescem continuamente, uma vez que ela vê a profissão contábil como capaz de enfrentar os desafios do futuro e de cumprir suas responsabilidades. A profissão tem, portanto, de avaliar e reconhecer até onde ela pode atender às expectativas da sociedade, sempre crescentes, adaptando-se às novas situações, seu crescimento será assegurado.

Isso exigirá constante comparação entre as expectativas da sociedade e a capacitação dos membros da profissão para atender a essas expectativas. Ela terá, portanto, de atualizar constantemente seus conhecimentos para justificar sua afirmação de que atender as necessidades da sociedade.

Diante das expectativas do profissional contábil, este vem buscando a evolução e amadurecimento para atender o mercado.

## **2.2 SETOR RURAL E SUAS PRINCIPAIS ATIVIDADES**

Para a história da contabilidade, o setor rural é o início de tudo, pois foi a partir da necessidade dos povos primitivos de medir o patrimônio familiar e controlar seus pertences que surgiu as mais remotas formas de controle patrimonial.

Na definição de Crepaldi (1998, p. 23) a Empresa Rural é a unidade de produção em que são exercidas atividades que dizem respeito a culturas agrícolas, criação de gado ou culturas florestais, com a finalidade de obtenção de renda.

Segundo Marion (2005, p. 24) as empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação em determinados produtos agrícolas.

Marion (2005, p. 24-25) divide as atividades desempenhadas pelas empresas rurais em: Agrícolas, zootécnicas, e agroindustriais.

Já Crepaldi (1998, p. 85-86) classifica essas atividades em agricultura, pecuária, extração e exploração vegetal e animal, além de transformação de produtos agrícolas ou pecuários.

### **2.2.1 A Agricultura**

Sabe-se que a agricultura é uma atividade muito antiga. Sua origem data do período em que o homem deixou de ser nômade e se fixou em um determinado lugar, a partir da descoberta de que era possível cultivar algumas espécies de plantas e animais para se alimentar.

No Brasil, historicamente, a agricultura se desenvolveu com base no e na monocultura. Prova disso, são as diversas atividades desenvolvidas, em especial, o cultivo da cana, do café, e a partir do século XX, da soja, da laranja, entre outros.

De acordo com a evolução das práticas agrícolas, temos três estágios específicos da atividade agrícola:

- 1- Agricultura tradicional – consiste na forma rudimentar de produção de alimentos, caracteriza-se pelo emprego de força humana e animal e técnicas atrasadas como queimadas, uso da enxada e arado de tração animal.
- 2- Agricultura moderna – a partir da revolução industrial no final do século XVIII, há uma modernização na produção de alimentos como o uso de máquinas, adubos, rotação de culturas em associação a pecuária, elevando a produtividade.
- 3- Agricultura contemporânea - a agricultura atual, praticada principalmente nos países desenvolvidos, com elevada mecanização, seleção de sementes, uso intensivo de defensivos e adubos químicos, alta produtividade, grande investimento de capitais e de pesquisas científicas (transgênicos).

Os sistemas agrícolas podem ser classificados em intensivos, extensivos. Essa noção está ligada ao grau de capacitação e ao índice de produtividade, independente da área cultivada.

Sistema Intensivo: é caracterizado pela menor dependência do agricultor às condições naturais, pois quanto menor a dependência, mais intensivo será o sistema agrícola e caso contrário, mais extensivo será o sistema.

O sistema intensivo é praticado pelas propriedades que, através da utilização de modernas técnicas de preparo do solo, cultivo e colheita, apresentam elevados índices de produtividade e conseguem explorar a terra por um longo período.

Sistema Extensivo: caracteriza-se por técnicas rudimentares de produção, onde. É utilizado pouco ou nenhum adubo ou qualquer outro tipo de corretivo do solo, o que acarreta o esgotamento do solo e seu posterior abandono.

O sistema extensivo é praticado pelas propriedades que se utilizam da agricultura tradicional.

A economia do Brasil sempre esteve baseada principalmente no agronegócio, por isso devemos nos preocupar com o gerenciamento de custo nessas atividades. E para isso se torna de suma importância a utilização da Contabilidade Fiscal e Gerencial como ferramentas de uma administração eficiente nos negócios.

Com a evolução da tecnologia, o setor do agronegócio brasileiro vem na busca por uma colheita maior e com produtos de melhor qualidade, e auxiliada por aparatos tecnológicos a agricultura brasileira encontrou um forte aliado na conquista de maior participação no mercado externo. Produzir mais no mesmo espaço de terra é algo que tem sido feito com muito sucesso com o uso de defensivos agrícolas cada vez mais eficazes, modernos maquinários entre outros.

Crepaldi (1998, p. 21) afirma que a agricultura deve desempenhar os seguintes papéis no processo de desenvolvimento:

1. produzir alimentos baratos e de boa qualidade;
2. produzir matéria-prima para a indústria;
3. pela exportação, trazer dinheiro para o país;
4. dar condições digna de vida para o trabalhador rural.

Estas são as funções básicas da agricultura para com a nação, é “responsável” pelo bem estar do povo, na medida em que se atende a quase todas as necessidades da população. Mais nem tudo é fácil assim; nem todos os alimentos que se produz são tão baratos e tampouco, as condições do trabalhador rural são dignas, haja vista, que ainda se houve falar em trabalho escravo e/ou infantil, problemas estes, relacionados com um certo atraso cultural, vindo de uma cultura escravocrata e ditatorial que precisam ser enfrentados pelas ações governamentais ou conscientização dos proprietários rurais.

Na luta por uma melhor posição no mercado competitivo que se tornou o da agricultura, o trabalhador vem diminuindo o número de atividades em seu estabelecimento rural, dedicando-se apenas a uma ou duas espécies, especializando-se para melhorar a qualidade de seus produtos, visando a um mercado no qual recebe um melhor preço. Crepaldi (1998, p. 21) analisando a agricultura como um negócio, faz um alerta quanto ao fato do produtor dedicar-se a apenas um produto, pois, “dependendo sua renda de poucos ou apenas um produto, uma queda no preço desse produto ou uma frustração de safra, leva o agricultor a sérios prejuízos”.

### **2.2.2 A Pecuária**

As primeiras cabeças a chegarem ao Brasil vieram das Ilhas de Cabo Verde em 1534. Num primeiro momento o gado foi criado nos engenhos de cana-de-açúcar, sendo utilizado como força de tração e alimento. O senhor de engenho era o dono dos animais. Com o correr do tempo, a exigência cada vez maior de terras para o cultivo da cana-de-açúcar expulsou a boiada da área dos limites da área agrícola. Iniciou-se então uma segunda etapa, na qual existia uma nítida delimitação entre dois tipos de atividades, a agricultura e a pecuária.

Conforme a agricultura, a pecuária sempre esteve entre as principais atividades rurais brasileiras. Porém, precisa-se desmitificar o termo pecuária, pois este não se aplica apenas a criação de bovinos. Crepaldi (1998, p. 197) afirma que o termo pecuária aplica-se também a outros criatórios:

Quando se refere às atividades da pecuária, logo se faz associação com gado vacum (bois e vacas); entretanto, elas se referem a criação de gado em geral, ou seja, animais que vivem em coletividade (rebanho), quer sejam bois e vacas, búfalos, carneiros, ovelhas e, entre outros, as aves que incluem, frango, pato marreco, faisão, peru etc.

Marion (2005, p. 106) afirma que existem três tipos de atividades na pecuária bovina, são elas:

1. Cria: a atividade básica é a produção de bezerros que só serão vendidos após o desmame. Normalmente, a matriz (de boa fertilidade) produz um bezerro por ano.
2. Recria: a atividade básica é, a partir do bezerro adquirido, a produção e venda do novilho magro para a engorda.
3. Engorda: a atividade básica é, a partir do novilho magro adquirido, a produção e a venda do novilho gordo.

Outra atividade na pecuária pode ser a produção de leite (vacas – cabras). Crepaldi (1998) afirma que o rebanho bovino no Brasil é explorado com finalidade de produzir leite ou com destino ao corte. Diz ainda, que a produção de leite vem em primeiro lugar e que os bezerros por não receber nenhum tratamento especial, têm seu desenvolvimento atrasado, levando de quatro a cinco anos para produzir um animal para abate com 15 a 16 arrobas. Aos poucos essa realidade vem sendo modificada, com o uso de tecnologia genética empenhada no melhoramento do rebanho nacional.

### **2.2.3 A Agricultura Familiar**

A agricultura familiar é um segmento produtivo que guarda em sua trajetória histórica importante papel no desenvolvimento econômico e social do país e das regiões.

Conceitualmente, define-se a agricultura familiar pelo tamanho da propriedade, disponibilidade de mão-de-obra familiar, diversidade de produção, prioridade para auto-abastecimento e comercialização do excedente.

A agricultura familiar atende a maioria dos fatores de produção: terra, trabalho e capital. Contudo, detém certa fragilidade nos quesitos tecnologia e capacidade gerencial. Apesar disso, é responsável pela maior ocupação produtiva e dos empregos no campo.

A agricultura familiar é sempre lembrada por sua importância na produção de alimentos, especialmente voltado para o autoconsumo, ou seja, o foco está mais na função do seu caráter social do que nas econômicas, tendo em vista sua menor produtividade. Portanto, é necessário destacar que a produção familiar, além de fator redutor do êxodo rural e fonte de recursos para as famílias com menor renda também contribui expressivamente para a geração de riqueza.

Em muitos locais, o desenvolvimento da agricultura familiar fez-se sob a forma de processos tais como: forma de colonização, valorização da terra e diferença de rentabilidade da pequena e larga escala, tendo-se em vista as especificidades de cada produto.

No Município de Juína as propriedades familiares são propriedades simples que produzem uma grande variedade de produtos, conforme a especialidade de cada produto. Algumas já se utilizam de técnicas de irrigação, e outras ainda fazem este trabalho manualmente ou com auxílio de mangueiras.

Alguns produtores buscam a diversificação da produção, além da produção de frutas, legumes e verduras, produzem outras culturas para gerar uma renda extra, como é o exemplo da plantação de palmito da pupunha e o café. Há também os que desenvolvem atividades voltadas à pecuária na criação de gado leiteiro, suínos, aves e a criação de abelhas. A agricultura familiar absorve grande parte da mão-de-obra no município de Juína.

A agricultura familiar no município de Juína possui características bastante simples e métodos de produção muito tradicionais que ainda dependem de absorver o progresso técnico, visando facilitar o trabalho familiar e produção cada vez maior e com mais qualidade. Apesar da simplicidade, é de grande importância a agricultura familiar para a economia municipal, haja vista ser esta a principal responsável pelo abastecimento do comércio local com frutas, legumes e verduras.

### **2.3 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE**

Contabilidade, para uns, uma ciência, para outros uma arte ou técnica. A Contabilidade é um instrumento da função administrativa que tem como finalidade

controlar o patrimônio, apurar o resultado, e prestar informações sobre o patrimônio e o resultado das entidades, aos diversos usuários da informação contábil.

De acordo com a UNESCO, a “ciência é o conjunto de conhecimentos organizados sobre os mecanismos de causalidades dos fatos observáveis, obtidos através do estudo objetivo dos fenômenos empíricos”.

Para Galliano (1986, p. 6) técnica é, “modo de fazer de forma mais hábil, mais seguro, mais perfeito, algum tipo de atividade, arte ou ofício”.

O conceito oficial de contabilidade segundo o I Congresso Brasileiro de Contabilistas – RJ – 1924: “Contabilidade é a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, controle e registro relativas à administração econômica”.

Segundo o pronunciamento do IBRACON (Instituto Brasileiro de Contadores) a CVM (Comissão de Valores Mobiliários): “Contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização”.

É importante ressaltar que a contabilidade a muito deixou de ser apenas uma registradora de débitos e créditos para levantamento de um balanço patrimonial no fim do ano. Hoje ela está a serviço dos administradores, para dar suporte capaz de levar a entidade rumo ao sucesso.

Segundo Ludícibus (1998) a contabilidade tem como objeto de estudo o patrimônio, com a finalidade de captar, registrar, interpretar analisar, acumular os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, observando os aspectos econômicos e financeiros de qualquer entidade, tais como pessoa física, empresas rurais, não lucrativas e lucrativas, empresas públicas, e outras.

A contabilidade pode desempenhar um importante papel como ferramenta gerencial, através de informações que permitam o planejamento, o controle e a tomada de decisão, transformando as propriedades rurais em empresas com capacidade para acompanhar a evolução do setor, principalmente no que tange aos objetivos e atribuições da administração financeira, controle dos custos, diversificação de culturas e comparação de resultados (MIRANDA, 2005).

Sendo assim é necessário um maior investimento em conhecimento dos métodos contábeis, como exemplo fluxo de caixa, avaliação de estoques, cálculos de custos, por partes dos produtores rurais para poderem interagir melhor com o mercado atualmente globalizado e altamente competitivo.

Para Ludícibus (2000, p. 19):

[...] o estabelecimento dos objetivos da contabilidade pode ser feito na base de duas abordagens distintas: ou consideramos que o objetivo da contabilidade é fornecer aos usuários, independentemente de sua natureza, um conjunto básico de informações que, presumivelmente, deveria atender igualmente bem a todos os tipos de usuários, ou a contabilidade deveria ser capaz e responsável pela apresentação de cadastros de informações totalmente diferenciados, para cada tipo de usuário.

A contabilidade pode ser estudada de modo geral ou particular. Quando estudada de forma genérica é denominada contabilidade geral ou financeira. Quando aplicada em um ramo específico é denominada de acordo com a atividade daquele ramo.

### **2.3.1 Contabilidade Rural**

A Contabilidade Rural não se limita a contribuir com as empresas rurais apenas nos aspectos fiscais definidos obrigatoriamente por leis, sua contribuição avança para modelos gerenciais que adicionam valor as empresas. Segundo Crepaldi (1998, p. 74) a importância da contabilidade rural destaca-se como principal instrumento de apoio as tomadas de decisões durante a execução e o controle das opções da empresa rural.

A Contabilidade Rural há muito é comentada, mas pouco conhecida pelos produtores rurais, não tendo assim, conhecimento da sua necessidade de implantação, seus conceitos e, reconhecimento da sua utilidade, principalmente como instrumento para auxiliar no processo de tomar decisões. Entretanto, Crepaldi (1998, p.73), diz que os produtores brasileiros utilizam-na pouco, isto porque, os vêem como uma técnica de difícil execução e que pouco retorno trás. De acordo com o autor tal fato se deve dentre outros, aos seguintes motivos:

- adaptação de sistemas estrangeiros e de Contabilidade Comercial e Industrial, inadequados para retratar as características da agropecuária brasileira;
- a falta de profissionais capacitados na transmissão de tecnologias administrativas aos fazendeiros;
- a não inclusão da Contabilidade Rural como instrumento de políticas governamentais agrícolas ou fiscais.

Esta visão da contabilidade deve ser encarada como um desafio para os profissionais da contabilidade.

É notória a importância e os benefícios que um sistema de Contabilidade pode trazer ao ser utilizado pelos Produtores Rurais, principalmente os pequenos produtores que representam a maioria, dada a alta competitividade do setor. Para Crepaldi (2006, p. 83) uma das ferramentas administrativas menos utilizadas pelos produtores brasileiros é, sem dúvida, a contabilidade rural, vista geralmente, como uma técnica complexa em sua execução, com baixo retorno e prática.

Crepaldi (1998, p. 76) afirma que a Contabilidade Rural é um instrumento da função administrativa quem tem como finalidade: controlar o patrimônio das entidades rurais e apurar-lhe o resultado; prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais aos diversos usuários.

Por sua vez, Marion (2002, p. 25) afirma que a contabilidade pode ser analisada de um modo geral ou particular e que quando aplicada a um ramo específico, normalmente é denominada de acordo com a atividade daquele ramo. Assim sendo, a Contabilidade Rural é assim denominada por apoiar-se sobre o patrimônio das entidades rurais.

Os empresários rurais em geral não têm um sistema onde guardar informações e anotar os acontecimentos que são de extrema importância para a correta contabilização da entidade, com o passar do tempo, essas são esquecidas e chegam a não ser calculado, o que gera custo duvidoso e coloca em risco o próprio negócio.

Essa falta de planejamento e gerenciamento vem dificultando o andamento e o desenvolvimento das atividades agrícolas, em razão da necessidade de aumentar a produção ao mesmo tempo em que se busca a redução dos custos e maximização dos lucros, o que tornou um desafio para os administradores.

Por menor que seja a Atividade Rural dentro de uma propriedade, ela requer controles eficientes.

Segundo (CREPALDI 1989, p. 5):

O produtor rural ainda não assumiu o papel de administrador ou tomador de decisões no próprio campo de seu domínio. Sentindo – se cada vez mais a necessidade de conhecimento gerencial, o produtor rural requer como

prioridade básica para si, o auxílio na definição do que produzir, como produzir, quanto produzir e para quem vender.

O administrador que souber usar a informação contábil e conhecer as limitações econômicas e financeiras de sua propriedade terá em mãos um poderoso instrumento de trabalho que lhe permitirá conhecer seu potencial, tomar decisões estratégicas projetando o seu futuro, bem como, baseado em trajetória passada ter maiores probabilidades de acertos com lucratividades.

A contabilidade, segundo Marion (2005, p. 25) é a linguagem dos negócios. Mede os resultados das empresas, avalia o desempenho das atividades, oferecendo diretrizes para a tomada de decisões. Na fazenda ou no sítio, o Produtor Rural precisa dar espaço ao Empresário Rural, cada vez mais planejando, buscando conhecimento, atento aos riscos e entendendo o funcionamento dos mecanismos de comercialização a fim de que possa fazer com que o empreendimento cresça com sustentabilidade. Essa atual conjuntura impõe aos Produtores Rurais, uma excelência na gestão dos negócios antes e depois da porteira. O planejamento e monitoramento dos riscos é que vão possibilitar ao Produtor Rural crescer com segurança.

Dados contábeis eficazes se obtêm a partir da sustentação de uma contabilidade fidedigna, capaz de registrar todas as transações econômicas, e através, então, das demonstrações contábeis extraírem a orientação correta para ações administrativas. Entretanto, Crepaldi (2005, p. 69) enfatiza que construir uma base de informações gerenciais para dar suporte a excelência competitiva global não é tarefa fácil ou rápida. A contabilidade voltada para o gerenciamento dos negócios se preocupa em preparar as demonstrações contábeis sistematizando um conjunto de informações moldadas às finalidades para quais se destinam.

Através de seus relatórios, a contabilidade permite ao gestor entender a estrutura patrimonial de qualquer entidade, com ou sem fins lucrativos por conter informações importantes e necessárias para se administrar com competência suas atividades operacionais. Assim, o gestor que dispor de informações contábeis úteis e souber analisar seus dados e conhecer seus potenciais e limitações, terá um grau de assertividade maior em suas estratégias administrativas.

O objeto da Contabilidade Rural é o patrimônio das entidades rurais. É uma realidade, quem nem todas às entidades deste setor realizam registros de suas

transações, mais nem por isso, essa passa a ser menos importante, conforme diz Crepaldi (1998, p. 78):

A Contabilidade Rural surgiu da necessidade de controlar o patrimônio. É fato que existem pessoas, entidades e empresas que realizam muitas transações, decorrendo, daí, maior complexidade de controle. Seria impossível controlar um patrimônio, que é o conjunto de bens, direitos e obrigações, sem que houvesse registros organizados de todas as mutações ocorridas.

Em muitos casos, especialmente para as pessoas físicas, é perfeitamente dispensável a escrituração, pois o controle deste pequeno patrimônio não necessita de uma Contabilidade sistematizada para exercê-lo.

O planejamento estratégico das ações decide a direção das decisões a fim de garantir o sucesso desejado. Deste modo, as práticas gerenciais serão desenvolvidas conforma a necessidade de cada atividade, conforme Martins (2008) apresenta:

- **Contabilidade Fiscal/Tributária:** Participa do processo de elaboração de informações para o fisco, sendo responsável pelo planejamento tributário.

- **Contabilidade Financeira:** É responsável pela elaboração e consolidação das demonstrações contábeis para fins externos.

- **Contabilidade Gerencial:** Está voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos, efetuado por um sistema de informação gerencial. Preocupa-se também com o produto, com enfoque em sua comercialização, com o mercado que irá consumir o produto final.

- **Contabilidade de Custo:** Faz parte da contabilidade gerencial, preocupa-se em registrar os fatos ocorridos, controlar as operações e informar os custos dos produtos e/ou serviços, para a formação de preço de produto ou serviço aplicado ou consumo na produção de outros bens.

Para Ludícibus (1997, p. 20), o objetivo da contabilidade praticamente permaneceu inalterado ao longo dos anos; as mudanças substanciais verificaram-se nos tipos de usuários e nas formas de informações que têm sido demandadas.

## 2.4 ESPECIFICIDADES DA CONTABILIDADE RURAL

A existência de especificidades em contabilidade é bastante comum, a própria contabilidade rural é uma delas, pois a depender da atividade de cada entidade – comércio, indústria, agropecuária, banco, construtora, órgão público etc. tem-se nuances que se caracterizam como algo específico.

A seguir apresentam-se, de forma objetiva, algumas especificidades da contabilidade rural.

### 2.4.1 Formas Legais de Exploração na Agropecuária

De forma abrangente e conforme o NCC, Marion (2005, p. 30) diz que a atividade rural pode ser organizada nas seguintes formas:

- Autônomo, sem registro na Junta Comercial, chamado de produtor rural autônomo.
- Empresário Individual, quando escrito na Junta Comercial (é optativo).
- Sociedade Empresária, inscrita na Junta Comercial (na forma de sociedade limitada, ou sociedade anônima, etc).

Nos dois últimos casos, o produtor passa a ser chamado de Empresário Rural.

Na forma jurídica de exploração da atividade rural brasileira a pessoa física é predominante, haja vista ser essa a menos onerosa para o produtor por trazer vantagens de natureza fiscal, principalmente em relação aos pequenos produtores que não precisam fazer escrituração regular (MARION, 2005).

Segundo Marion (2005) uma agropecuária é vista como uma sociedade civil, visto que esta se coloca na posição de fornecedora de produtos agrícolas e pecuários. Porém, se a agricultura for constituída sob a forma de Sociedade Anônima, esta terá que ser, por força de lei (lei 6.404/76) comercial, mesmo que o seu fim seja de natureza civil. Então às pessoas jurídicas que exploram atividades rurais, podem ser tanto comerciais, como civis.

## **2.4.2 Ano Agrícola X Exercício Social**

O ano agrícola é definido por Marion (2002, p. 27) da seguinte forma:

Ao término da colheita e quase sempre, da comercialização dessa colheita, temos o encerramento do ano agrícola. Ano agrícola é o período em que se planta, colhe e, normalmente, comercializa a safra. Algumas empresas, em vez de comercializarem o produto, desde que possível, armazenam a safra para obter melhor preço. Neste caso considera-se ano agrícola o término da colheita.

De acordo com o autor, ao contrário da maioria das entidades de outros setores, como, por exemplo: comercial, industrial e público que tem o exercício social encerrado a 31 de dezembro, no setor rural o encerramento do exercício social se dá logo após a colheita ou comercialização dos produtos. Na hipótese de haver mais de um produto agrícola com períodos de colheita diferentes, o exercício deve ser encerrado tomando por base o final da colheita da cultura que prevaleça economicamente sobre as demais.

Já na pecuária bovina, o fim do exercício social se dá logo após o nascimento dos bezerros ou da comercialização do gado. É de extrema necessidade e importância o planejamento da época de monta e comercialização, para que este procedimento seja executado.

Em relação ao Imposto de Renda, o exercício social coincide com o ano civil que vai de primeiro de janeiro a trinta e um de dezembro.

## **2.4.3 Atividade Rural**

As atividades rurais são encaradas como algo de uma realidade totalmente diferente das atividades industriais, comerciais, e de serviços, realizados por outros setores da economia brasileira. Este é um grande erro cometido por muitos, inclusive pelos produtores rurais. Toda empresa visa um só objetivo, o sustento e o aumento da riqueza de seus proprietários.

A Atividade Rural possui características distinções das demais atividades produtivas. Uma das diferenças significativas entre a indústria e a atividade rural como um todo é o tempo de planejamento. Enquanto na indústria é possível seguir

rigidamente as variações na demanda e executar mudanças em curtíssimo prazo, na atividade rural as condições biológicas e climáticas, por exemplo, limitam a adoção de medidas no mesmo período. Portanto, o sucesso do empresário vai depender do seu entrosamento com a contabilidade, o que possibilitará a análise e a comparação dos relatórios contábeis para a tomada de decisão.

A freqüente modernização na agricultura brasileira tem feito com que as empresas rurais se preocupem mais no que diz respeito às tecnologias utilizadas no campo e a forma de administrar os negócios para que se chegue aos objetivos estabelecidos. Segundo Crepaldi (1998) as mudanças podem ser de grande ajuda para o empresário rural, no sentido de dar maior potencial de competitividade aos seus produtos e eficiência nas decisões gerenciais, para as empresas competirem com as outras no mesmo nível, tanto em produção, quanto em qualidade e nas melhores práticas gerenciais.

O manual de Orientação da Previdência Social na Área Rural, (2003, p. 21), define o Produtor Rural como sendo:

[...] a pessoa física ou jurídica, proprietária ou não, que desenvolve, em área urbana ou rural, atividade agropecuária, pesqueira ou silvicultural, bem como a extração de produtos primários, vegetais ou animais, em caráter permanente ou temporário, diretamente ou preposto.

Em 11 de janeiro de 2003 entrou em vigor o novo Código Civil em seu art. 970 que trata do Direito de Empresa diz que o empresário rural quanto à inscrição e aos efeitos decorrentes, “terá tratamento favorecido, diferenciado e simplificado no exercício da atividade” Marion (2007, p. 50).

Ainda no NCC art. 971 Marion (2007, p. 51) diz:

[...] o empresário que tiver como sua principal profissão a atividade rural poderá, para gerir essa atividade, solicitar a inscrição no Registro Público de Empresas Mercantis como os demais empresários. Caso contrário, poderá continuar na condição de produtor rural, sem inscrição na Junta Comercial, devendo manter a inscrição na Secretaria da Fazenda de seu Estado para obter talão de notas fiscais de produtor rural.

Também é considerada atividade rural o cultivo de florestas que se destinem ao corte para comercialização, consumo ou industrialização (Lei nº 9.430/96, art. 59).

A agricultura representa toda a atividade de exploração da terra, seja ela: atividade agrícola (vegetal), atividade zootécnica (animais) e atividade agroindustrial (beneficiamento de produtos).

#### **2.4.4 Tipos de Cultura e a Contabilidade Rural**

As atividades agrícolas são exercidas das mais variadas formas, desde o cultivo caseiro para a própria subsistência até as mais complexas, na grande maioria das vezes não se utilizam adequadamente os meios de cultivo sendo de vital importância para a economia.

De acordo com MARION (1996, p. 43) agricultura é definida como a arte de cultivar a terra. Arte essa decorrente da ação do homem sobre o processo produtivo à procura da satisfação de suas necessidades básicas.

Na contabilidade a atividade agrícola se divide em dois grupos: culturas temporárias e culturas permanentes.

#### **Culturas Temporárias**

Segundo Crepaldi (1993, p. 56) são consideradas culturas temporárias aquelas sujeitas ao replantio após a colheita, com o período de vida curto, normalmente não superior a um ano. Após a colheita, são arrancadas do solo para que seja realizado novo plantio. São também chamadas como cultura anual. Exemplo: soja, milho, arroz, entre outras. Assim as plantações com prazo inferior a um ano, passam a ser temporárias, mesmo que com mais de uma produção ou colheita nesse prazo.

Também são consideradas culturas temporárias aquelas que tenham vida inferior a três anos, normalmente no máximo de dois anos, desde que produzam uma única colheita.

A cultura temporária é formada por diversos custos, entre eles, sementes, inseticidas, adubos, mão-de-obra, gastos indiretos de produção, entre outros.

## **Culturas Permanentes**

Segundo CREPALDI (1993, p. 56) são consideradas culturas permanentes as que não estão sujeitas ao replantio após a colheita, com um período de vida longo, normalmente em torno de três a quatro anos. Exemplo: citricultura (laranja, limão), café, entre outras.

Também são consideradas culturas permanentes aquelas que permanecem vinculadas ao solo e proporcionam mais de uma colheita ou produção, normalmente atribui-se às culturas permanentes uma duração mínima de quatro anos.

Nessas culturas durante sua formação os gastos são acumulados no Ativo Permanente numa conta provisória de cultura permanente em formação. Quando atingir sua maturidade e estiver em condições de produzir, o saldo da conta da cultura em formação será transferido para a conta cultura permanente formada, especificando o tipo de cultura.

A cultura seja ela, permanente ou temporária, para um melhor controle a apuração dos custos poderão ser subdivididos por operações. Segundo Marion (1996) essas operações são classificadas como: preparo do solo/calagem, plantio/adubação, adubação, tratamento fitossanitário, cultivo manual, cultivo mecânico, cultivo químico, raleação, irrigação, manutenção, poda, colheita e outras.

A atividade rural deve desempenhar seu papel de produzir alimentos baratos e de boa qualidade, matéria-prima para a indústria e sempre dando condições dignas de vida para o trabalhador rural.

### **2.4.5 Contabilização das Culturas Temporárias e Permanentes**

A formação da cultura temporária movimenta a conta Estoques no Ativo Circulante. A aquisição de produtos necessários para o cultivo e também o que se utiliza na última fase da produção, que é a colheita e transporte, são custos que serão ativados na conta Estoques.

Durante o ciclo produtivo, toda a movimentação de custos pagos ou incorridos, nessa cultura, forma subcontas que pode ser intitulada como Cultura Temporária em Andamento, dentro do grupo Estoques, ao qual, após a colheita,

deverá ser baixada pelo seu valor de custo e com o qual será criada uma nova conta denominada Produtos Agrícolas, sempre especificando o tipo de produto.

A apuração do resultado ocorre apenas na venda do produto, onde acontece a baixa dos custos “Estoques” para a DRE. Para melhor demonstrar essa prática Marion, (2005, p. 38-39) esclarece:

Todo o custo empregado na colheita será acumulado na conta “Cultura Temporária” e, após o término da colheita, essa conta será baixada pelo seu valor de custo e transferida para uma nova conta, denominada “Produtos Agrícolas” sendo especificado, como subconta, o nome do produto. (...) À medida que a produção agrícola for vendida, dá-se proporcionalmente baixa na conta “Produtos Agrícolas” e transfere-se o valor de custo para a conta “Custo de Produto Vendido” (resultado), especificando-se o tipo de produto agrícola vendido. Dessa forma, haverá o confronto entre a Receita e o Custo do Produto Vendido, podendo-se apurar o Lucro Bruto.

A mesma contabilização se aplica na cultura permanente, apenas substituindo a classificação das contas Estoques do grupo de contas do Ativo Circulante para o Ativo Permanente.

## **2.5 CONTABILIDADE DE CUSTO**

De acordo com Martins (1982, p. 14): A Contabilidade de Custos surgiu com a Revolução Industrial, no século XVIII. Até então só existia a Contabilidade Financeira ou geral, e esta era muito bem estruturada para servir as empresas comerciais.

A partir da revolução industrial no século XVIII e com as mudanças econômicas do período as empresas se viram obrigadas a buscar alternativas para se adaptarem as novas realidades e se manterem no mercado.

Conforme Santos (2005, p. 21), a contabilidade de custos era usada como instrumento seguro para controlar as variações de custos e de vendas e também para avaliar o crescimento ou o retrocesso do negócio.

Observa-se que a contabilidade de custos surgiu da necessidade de se obter um controle maior sobre as receitas e despesas, os dados com um nível de informações mais precisas e a apropriação correta dos custos ocorridos.

Sendo assim, é notório que um sistema de contabilidade de custos deve ser implantado de maneira a atender as finalidades da organização e servir de modelo gerencial. Esse sistema deve fornecer os dados dos custos, para que o administrador possa estar mensurando a rentabilidade ou lucro atingido.

### **2.5.1 A Contabilidade de Custos como Ferramenta de Gestão das Empresas Rurais**

O levantamento de custos nas empresas rurais tem a mesma importância que nas demais empresas ou indústrias, requer do produtor agilidade nas tomadas de decisões. Quanto maior o nível de informações da empresa, maiores chances de tomar decisões acertadas.

Contudo existem obstáculos que atrapalham e retardam a implantação de sistemas de contabilização nessas empresas. Analisando o cenário de nossa região, alguns pontos devem ser levados em consideração, como por exemplo, o conservadorismo de muitos produtores que acreditam que a aquisição de programas contábeis é oneroso, a falta de orientação e o despreparo de alguns contadores que não detêm as informações para demonstrar os benefícios que seriam alcançados com a contabilidade voltada para fins gerenciais.

De acordo com Martins (2003 p. 22):

A contabilidade de custos tem duas funções relevantes: na ajuda ao controle e tomada de decisões. No que diz respeito a controle, sua mais importante missão é fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão e, num estágio imediato seguinte, acompanhar o efetivo acontecido para comparação com os valores anteriormente definidos. No que tange a decisão, seu papel reveste-se de suma importância, pois consiste na alimentação de informações sobre valores relevantes que dizem respeito a conseqüências de curto e longo prazo sobre medidas de corte de produtos, fixação de preços de venda, opção de compra ou fabricação.

A utilização de tecnologias na produção rural vem se destacando, devido às evoluções do campo produtivo da zona rural que está se tornando cada vez mais progressiva, sendo assim, o gerenciamento contábil de custo se torna fundamental.

## 2.5.2 Métodos de Custeamento

Para Marion (2005, p. 312) o método de custeamento é a forma de apropriação dos custos, um elemento essencial para a contabilidade gerencial de qualquer atividade. Também é uma poderosa estratégia administrativa no gerenciamento da qualidade do lucro, evitando desperdícios e se adequando aos consumos dos custos de produção.

Conforme Crepaldi (2006, p. 228-229):

Baseado no princípio do custo histórico como base de valor, o método do custo pode ser definido como: o método que considera para efeito de registro os valores de aquisição ou os valores relativos ao custo de produção dos ativos a serem incorporados à entidade.

Na visão de Padoveze (2006, p. 150), método de custeio é o processo de identificar o custo unitário de um produto ou serviço ou de todos os produtos e serviços de uma empresa, partindo do total de custos diretos e indiretos.

Observa-se que no método de custeamento definem-se quais gastos irão fazer parte da apuração do custo do produto e serviço. Portanto o objetivo principal de qualquer sistema de custeio é determinar o custo incorrido no processo de produção de bens ou prestação de serviço.

São muitas as possibilidades de a contabilidade de custo auxiliar na tomada de decisões gerenciais. Por exemplo, na fixação de preço de venda, no cálculo da lucratividade de produtos, na decisão entre comprar ou fabricar etc.

É de suma importância o conhecimento do custo da produção agrícola e o custo por operações, tanto na cultura temporária quanto na cultura permanente, principalmente devido a controle e decisão do empreendedor. A escolha do Método de Custeio definirá o lucro do período, e de acordo com a escolha do método poderá gerar distorções do resultado do exercício, causando uma falsa impressão de lucro, considerando a variável tempo.

Conforme Padoveze (2004) os métodos de apuração do custo dos produtos mais são basicamente três: Custeamento Direto ou Variável; Custeamento por Absorção; e Custeamento por Atividade. O que os difere ao a classificação e comportamento dos custos e despesas na hora da classificação e apropriação dos

custos e das despesas, tanto para aqueles que são variáveis como para os que têm comportamentos fixos.

### **Custeio Direto**

A literatura na área de custos refere-se ao Método de Custeio Direto como sendo igual ao Método de Custeio Variável, porém, de acordo com Vartanian (2000, p. 72) existem diferenças entre os dois.

Custeio variável não é a mesma coisa que custeio direto, pois neste último, custos fixos que porventura sejam diretamente identificáveis com os objetos de custeio (outros que não sejam as unidades de produto, tais como a linha de produto, o centro de custos, o departamento), estes são levados, o que jamais deve ocorrer no Custeio Variável.

Custeio direto de acordo com Padoveze (2006, p. 78):

Nesse método, são utilizados para cálculo do custo unitário dos produtos tanto os custos (e despesas) diretos variáveis quanto os fixos. Os custos diretos variáveis são incorporados ao custo dos produtos pelo seu custo unitário específico, e os custos diretos fixos, pelo custo médio em função da quantidade produzida ou vendida.

### **Custeio Variável**

No custeio variável somente são apropriados como custos de fabricação os custos variáveis, sejam eles diretos ou indiretos.

Segundo Neves e Viceconti (2003, p. 25) neste método:

Só são apropriados à produção os custos variáveis. Os custos fixos são contabilizados diretamente a débito de conta de resultado (juntamente com as despesas) sob alegação (fundamentada) de que estes ocorrerão independentemente do volume de produção da empresa. É o método de custeio indicado para tomada de decisões.

De acordo com a visão do autor, a adoção deste método está diretamente ligada às tomadas de decisões e sua ênfase está no produto, e atende a necessidade dos usuários internos da empresa, fornecendo as informações

adequadas para as tomadas de decisões que é o principal objetivo da Contabilidade de Custos.

Segundo Padoveze (2000) as vantagens da utilização do custeio variável é que os dados como custo-volume-lucro são obtidos facilmente, possibilitando uma correta avaliação de desempenho setorial, levando ao planejamento do lucro e a tomada de decisão.

### **Custeio por Absorção**

Para esse método segundo Crepaldi (2006, p. 219), o importante é a separação entre custos e despesas.

Ainda para Crepaldi (2006, p. 221):

Custeio por absorção é o método derivado da aplicação dos princípios fundamentais da Contabilidade e é, no Brasil, adotado pela legislação comercial e pela legislação fiscal. Não é um princípio contábil em si, mas uma metodologia decorrente da aplicação desses princípios. Desta forma, o método é válido para a apresentação de demonstrações financeiras e para o pagamento do imposto de renda.

Segundo Martins (2003, p. 37):

Custeio por absorção é o método derivado da aplicação dos princípios geralmente aceitos, nascido da situação histórica mencionada. Consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos.

No custeio por absorção todos os custos são alocados aos produtos produzidos, ou seja, tanto os custos diretos e indiretos são apropriados aos produtos. O primeiro se dá pela apropriação direta, já os custos indiretos acontecem através da aplicação de critérios de rateio, que servirão para determinar quanto foi destinado a um departamento ou centro de custo específico.

Conforme Padoveze (2004) este método é aquele que atende os princípios contábeis no tratamento dado aos custos consumidos, que ainda não foram realizados no período. Os custos fixos, por exemplo, são distribuídos aos custos dos produtos e vai, portanto, para o ativo na conta “Estoques”, e só serão despesas quando da realização da venda do produto. Todos os custos relativos à produção,

que ainda não tenha sido vendida, estarão ativados nos estoques, sendo inventariados e carregados para o futuro, como ativos para os próximos períodos. Baseado nisso, este método é o único aceito pela legislação brasileira, para fins de cálculos de imposto de renda, pois obedece aos princípios contábeis, uma vez que todos os gastos relativos aos esforços de produção são distribuídos para todos os produtos de igual modo, dentro da receita em que foi gerada a receita.

Neste método são encontradas algumas variações, como a falta de distinção clara entre os custos fixos e variáveis. Então, como instrumento gerencial ele método pode falhar, pois havendo arbitrariedade no rateio dos custos indiretos acarretará distorções no resultado, que por sua vez, poderá levar o administrador a conclusões errôneas.

### **Custeio Baseado em Atividade**

Martins (2003, p. 87) diz que o Custeio Baseado em Atividades, é uma metodologia de custeio que procura reduzir sensivelmente as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos.

Este é um sistema que tem como fundamento básico a busca do princípio da causa, ou seja, procura identificar de forma clara, por meio de rastreamento, o agente causador do custo, para lhe imputar o valor.

Segundo Crepaldi (2006, p. 309):

É um sistema de custeio baseado na análise das atividades significativas da empresa. Baseia-se na premissa de que são as atividades, e não os produtos, que provocam o consumo de recursos e, estas atividades, conforme são requeridas, é que formarão os custos dos produtos.

O método ABC tem semelhanças com o método de custeio por absorção. Porém, enquanto o método por absorção faz uso, por exemplo, de departamentalização, muitas vezes, sendo limitados à quantidade produzida e/ou vendida. O método ABC utiliza-se de direcionadores dentro de uma multiplicidade de critérios, denominados de geradores de custos (cost driver).

Os direcionadores de custeio é que vão alocar os diversos custos incorridos às atividades no sistema de custeio ABC, e podem ser representados por produtos, por safra, por região, entre outras variáveis que se fizerem relevantes para

determinar os custos indiretos de produção. A diferença fundamental entre os outros métodos está no tratamento dado aos custos indiretos.

## **2.6 GESTÃO DA ATIVIDADE**

Para um gestor rural, o reconhecimento técnico, a sustentabilidade e a competência pelo diagnóstico da empresa determinam grande parte do seu sucesso na agropecuária devido as múltiplas atividades e o volume financeiro das operações, constituindo-se, na realidade, como uma empresa, apesar de nem sempre estar estruturada e denominada dessa forma.

Para Crepaldi (2005) o gestor deve estar sempre atento às tarefas de planejar, organizar, direcionar os subordinados diretos e o controle, administrativo, além de sempre apresentar planos como orçamentos e controles que permitam acompanhar o andamento da atividade.

O planejamento e a elaboração de programas anuais, mantidas e aprimoradas constantemente, servirão de base ao orçamento, elemento fundamental à administração da atividade, auxiliando na previsão das necessidades e gerações de recursos e controle do andamento, comparando o real e o orçado.

### **2.6.1 Controle Gerencial**

Segundo Ludícibus (1.978 p. 15):

A Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada superficialmente como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

A contabilidade gerencial num sentido mais profundo, está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se “encaixem” de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador.

A tarefa de gerar informações gerenciais que permitam a tomada de decisões é uma dificuldade para os produtores rurais devido à falta de dados consistentes e reais.

A Contabilidade Gerencial não é de fácil discernimento da Contabilidade Financeira, que é relacionada como fornecedora de informações para todos os que estão fora da organização. Em resumo, sobre como e qual o melhor modelo de controle gerencial a ser adotado, seja qual for a técnica adotada, é importante saber em nível de detalhamento e sofisticação o negócio se encaixe, e a definição do modelo deve ser o mais condizente. Segundo Padoveze (2.004 p. 39):

A **contabilidade gerencial** é relacionada com o fornecimento de informações para os administradores – isto é, aqueles que estão dentro da organização e que são responsáveis pela direção e controle de suas operações. A contabilidade gerencial pode ser contrastada com a **contabilidade financeira**, que é relacionada com o fornecimento de informações para acionistas, credores e outros que estão de fora da organização.

Segundo Crepaldi (2005), para obter os dados referentes ao movimento econômico-financeiro diário da propriedade é preciso que o administrador da propriedade saiba como estão a rentabilidade da sua atividade produtiva, quais os resultados e como podem ser otimizados por meio da avaliação de resultados, fontes de receitas e tipos de despesas, necessários para definir a situação de seu negócio. Outra postura a ser adotada pelo empresário rural é a de desvincular-se, ao máximo, da pessoa física. Do ponto de vista organizacional deve adotar uma postura autônoma responsável por todas as atividades que compõe a administração financeira e contábil.

Numa visão global, Padoveze (2000) comenta que o gerenciamento contábil está ligado às informações contábeis que são necessárias para controle, acompanhamento e planejamento da empresa como um todo e utilizados pela alta administração da companhia. A Contabilidade Gerencial está relacionada ao fornecimento de informações para os administradores, pois são eles que estão dentro da organização e que são responsáveis pela direção e controle de suas operações.

Para Ludícibus (1976, p. 14), pode se afirmar que:

[...] todo procedimento, técnica, informação ou relatório contábil, feitos “sob medida” para que a administração os utilize na tomada de decisões entre

alternativas conflitantes, ou na avaliação de desempenho, recai na contabilidade gerencial”.

Uma opção é o controle baseado nas movimentações financeiras que, apesar de não ser tão preciso, é simples e dinâmico ao apurar os resultados.

### **3 MÉTODOLOGIA DE PESQUISA**

A metodologia aplicada na elaboração deste trabalho foi baseada na pesquisa em bibliografias já existentes na área de Contabilidade Geral e da Contabilidade Gerencial, bem como o uso de sítios web; pesquisa em arquivos eletrônicos, textos, notícias, dissertações e revistas. O tipo de pesquisa utilizado neste estudo é: exploratória e bibliográfica.

Fez-se a coleta e seleção criteriosa das bibliografias que deram base ao estudo aplicando-se os conceitos, normas e procedimentos que regem a ABNT – Associação Brasileira de Normas e Técnicas.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

Através de dados coletados em bibliografias relativos ao uso da contabilidade em empresas rurais de pequeno porte, evidencia-se que uma empresa que não sabe aonde quer chegar não se manterá por muito tempo no mercado. O auxílio do contador é fundamental para subsidiar o administrador, para que este atue com competência na execução de atividades operacionais.

Observa-se que durante anos a contabilidade foi vista apenas como um sistema de informações tributárias; mais na atualidade ela passa a ser vista também como instrumento gerencial que é muito importante para o processo de gestão: planejamento, execução e controle.

Ao analisar os dados deste trabalho percebe que as empresas rurais estão em constantes mudanças, e cada vez mais necessita de controles precisos e de informações oportunas sobre seu negócio para adequar as suas necessidades as novas situações que é de muita competitividade no mercado.

Tendo em vista que a competitividade é a principal característica da globalização, percebe-se a necessidade de uma administração voltada ao controle e análise de custos na pequena propriedade rural, oferecendo instrumento para auxiliar na gestão.

Verificou-se que a contabilidade de custos é peça fundamental para o bom desempenho no gerenciamento empresarial, com a implantação de um modelo de gestão na empresa rural, é possível visualizar os seus custos; posteriormente analisar as atividades executadas, os bens produzidos, verificando-se quais proporcionam um melhor resultado e o que causou esse resultado positivo ou negativo. Com a utilização das informações claras proporcionadas pelo uso de um sistema de custeio juntamente com o conhecimento prático do gestor da propriedade, torna-se possível administrar uma propriedade rural de posse de informações corretas para uma tomada de decisão mais segura, consciente e acertada.

O controle dos custos das atividades dentro de cada atividade pode orientar o gestor das seguintes maneiras:

- mostra os gastos dos diferentes empreendimentos;
- possibilita calcular os rendimentos de diferentes culturas e criações;
- permite a determinação do volume d negócio;

- indica as melhores épocas para a venda e aquisição de produtos;
- permite o cálculo dos custos da produção; e
- permite o cálculo das medidas de resultado econômico.

Os produtores de bens e serviços assim como os agricultores familiares, procuram obter o melhor resultado possível nas suas atividades. Para isso, uma das condições necessárias é a gestão adequada dos custos.

## 5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a utilização de ferramentas de controle e gerenciamento de custos propicia informações ao gestor que servem para auxiliar no processo decisório da atividade rural. O gerenciamento e planejamento da produção possibilitam melhorar o desempenho econômico e financeiro da atividade rural.

Durante a pesquisa concluiu-se que é muito grande a necessidade de implantação de um sistema de controle de custo para a atividade como ferramenta auxiliar na tomada de decisão, bem como para o controle de seus bens. Conforme afirma Martins (2003), o controle significa conhecer a realidade da empresa, compreender rapidamente as divergências e as suas origens, para então tomarem-se as decisões e providências necessárias e corrigi-las o mais rápido possível.

Observou-se que o empresário rural está no caminho certo para atingir seus objetivos com a atividade agrícola. No entanto, percebe-se a necessidade das informações serem centralizadas para o processamento contábil, o qual consiste em apurar os dados, processá-los para que possam ser utilizados para melhor se administrar o Patrimônio, quando se usufrui dos relatórios gerados.

A Hipótese 1 confirma-se por meio dos elementos fornecidos pela pesquisa bibliográfica realizada.

A Hipótese 2, bibliograficamente é refutada pelos autores consultados.

Conclui-se que os conceitos estudados respondem a questão-chave inicialmente proposta. A contabilidade gerencial pode melhorar a qualidade da gestão das pequenas empresas rurais?

Resposta a pergunta da problematização: Segundo os autores consultados, sim, a contabilidade pode contribuir para melhorar a qualidade da gestão das pequenas empresas.

## REFERÊNCIAS

### Livros:

CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5ª Ed. SP: Pearson Prentice Hall, 2002.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade Rural: Uma abordagem decisorial** 2ª Ed. SP: Atlas, 1993.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade Rural: Uma abordagem decisorial**. 3ª Ed. SP: Atlas, 2005.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade Rural: Uma abordagem decisorial**. 4ª Ed. SP: Atlas, 2006.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1976.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1978.

IUDICIBUS, Sérgio. **Contabilidade Gerencial**. 4. Ed. SP: Atlas, 1987.

MARION, João Carlos. **Contabilidade e controladoria em agribusiness**. 1ª Ed. SP: Atlas, 1996.

MARION, João Carlos. **Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda-pessoa jurídica**. 5ª Ed. SP: Atlas, 1999.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica**. 8ª ed. – SP: Atlas, 2005.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 2ª Ed. SP: Atlas, 1982.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. 3ª Ed. SP: Atlas, 2000.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**: um enfoque em sistemas de informação contábil. 4ª ed. SP: Atlas, 2004.

RATKO, Alice Terezinha. Contribuições da Contabilidade Rural para Propriedades Agrícolas de Pequeno Porte. 2008. 74 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Paraná. 2008.

SANTOS, Robério Ferreira dos. Análise crítica da interpretação neoclássica do processo de modernização da agricultura brasileira. In: SANTOS, R.F. dos. Presença de viéses de mudança técnica da agricultura brasileira. São Paulo: USP/IPE, 1986.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da; MARTINS, Wilson Carlos Ribeiro da. História do Pensamento Contábil, Curitiba: Juruá, 2007.

SENAR – (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural). Manual de Orientação da Previdência Social na Área Rural. 2ª Ed. Brasília: INSS / SENAR.

#### **Artigos de Revistas:**

BORILLI, Salete Polônia; PHILIPPSEN, Rejane Bertinatto; RIBEIRO, Rosemeri Giaretta; HOFER, Elza. Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR. **O Uso da contabilidade rural como ferramenta gerencial**: Um estudo de caso dos produtores rurais do Município de Toledo – PR, jan./jun., 2005.

REVISTA VEJA. **Agronegócio**: Retratos de um Brasil que dá Lucros. Edição Especial, v. 37, nº 30, abril, 2004.

RCA – Revista Científica da AJES, Juína/MT, v. 01, n.01, p. 01 - 15, set./dez. 2010.

#### **Material da Internet:**

BRASIL. Constituição, 1988. BRASIL. Lei nº 9.430, de 27 de dezembro de 1996. <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/leis/l9430compilada.htm> Último acesso em: 04 jul. 2010.

Brasil Colônia – A Pecuária no Brasil – A Pecuária no Período Colonial.

<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=388>. Último acesso em:  
22 out. 2010.

REIS, Dácio Roberto - Ciência e Tecnologia. Março 2008

<http://cienciaetecnologia2008.blogspot.com/2008/03/i-c-t-conceitos-preliminares.html>

Último acesso em: 18 nov. 2010.